



## “A Lotaria Instantânea é um instrumento no combate à oferta ilegal”

Apesar da crise, a Santa Casa prevê um crescimento do volume de apostas dos jogos sociais. E ainda sem regulação do jogo on-line à vista, mantém a sua posição quanto à exclusividade das apostas desportivas

**ANA TORRES PEREIRA**  
atp@negocios.pt

Os portugueses têm menos rendimento disponível para jogar. Mas isso não quer dizer que alguns dos jogos não superem, anos após anos, os valores dos anos anteriores. A Ráspadinha é um exemplo disso: a ideia de ter um prémio imediato tem motivado os portugueses a jogar. A Direcção dos Jogos Santa Casa (DJSC) contextualiza: este tipo de jogo “é um instrumento fundamental no combate ao jogo ilegal”.

Em Portugal, a Santa Casa da Misericórdia é um dos principais agentes do mercado, responsável pela gestão dos jogos sociais, com a exclusividade das apostas desportivas. Mas os desafios dos últimos anos, nomeadamente desde 2005, têm aumentado, com a entrada de operadores on-line.

“A estratégia pública tem sido, consistentemente, a da satisfação da procura de jogo a dinheiro com jogos sociais, capazes de satisfazer as necessidades da procura através de uma oferta equilibrada”, explicou fonte oficial da Santa Casa.

A entidade pública tem sido uma das vozes contra a actividade dos operadores on-line que têm actividade em Portugal, sem qualquer regulação. “Tem-se assistido a vários fenómenos de substituição ou transferência, nomeadamente, à canalização da procura de jogo ilegal para os jogos sociais e legais do Estado, bem como à transferência da despesa das famílias destinada ao jogo dentro da própria oferta legal oferecida pelo Estado (por exemplo: de apostas na Lotaria Clássica para o Euro-milhões)”, detalhou a mesma fonte.

Quanto à regulação do mercado (inscrita no Orçamento para 2014), a mesma fonte recorda que

essa é uma matéria da competência do Estado. Contudo vai dizendo: “Cabe referir que em muitos países da União Europeia a exploração das apostas desportivas também está atribuída em regime de direito exclusivo a operadores únicos, estritamente controlados pelos respectivos Estados”.

E no sentido de combater a criminalidade, “é razão imperiosa de interesse geral, susceptível de justificar tais restrições à abertura do mercado a jogos de fortuna ou azar, que comportam riscos elevados de delito e de fraude”.

A Santa Casa, de uma forma global, admite que “os recursos disponíveis na economia são escassos, o que significa que se parte deles são aplicados na oferta ilegal on-line, então é expectável uma diminuição da procura dirigida à oferta legal de jogo a dinheiro, explorada pela SCML, pelos casinos e pelos bingos”.

Todavia, alguns dos jogos sociais parecem imunes à crise, uma vez que se tem verificado uma maior procura, como é o caso da Ráspadinha, do Euromilhões e da Lotaria Clássica. Na visão da Santa Casa, jogos como a Lotaria Instantânea, vulgarmente denominada Ráspadinha, “têm-se revelado um instrumento fundamental no combate à oferta ilegal”.

No entanto, as concessionárias dos casinos contestam a actividade da Santa Casa em relação à Ráspadinha. Os grupos que exploram os jogos de fortuna e azar defendem que este jogo pode ser comparado com “slot machines” e deveria estar na esfera dos casinos.

Um estudo feito pela Deloitte, a pedido da Santa Casa, refere que o valor apostado por cidadãos portugueses em jogos a dinheiro oferecidos ilegalmente na internet (meio mais vulgar de oferta de jogo on-line) situava-se, em 2012, em torno dos 300 milhões de euros (estamos a falar aqui de todo o tipo de jogos a dinheiro).

A retracção contínua do consumo também se tem apresentado como um desafio, e face à redução do poder de compra das famílias, a estratégia “passa por assegurar uma política de jogo responsável e, simultaneamente, inovar e diversificar a oferta dos Jogos Sociais”, sublinha a mesma fonte oficial da Santa Casa.

É natural que o Estado decida, no futuro, criar novos jogos sociais.

Admite-se que a despesa das famílias em jogos a dinheiro possa reduzir-se menos do que o verificado nos últimos anos.

**SANTA CASA**

Fonte oficial

**Apostas devem ter ultrapassado os 1,7 mil milhões em 2013**

Os portugueses estão a jogar menos em virtude da crise. Não obstante, os Jogos da Santa Casa prevêem que no ano passado as apostas tenham ultrapassado os 1,7 mil milhões de euros. “As vendas de jogos explorados pela SCML cresceram de 1.383 milhões de euros, em 2010, para bem mais de 1.700 milhões em 2013. E admitimos que esta tendência se mantenha em 2014”, refere fonte oficial dos Jogos da Santa Casa. Nos números fechados, entre Janeiro e Novembro de 2013, os portugueses apostaram cerca de 1.624 milhões nos jogos sociais, tendo sido atribuídos 900 milhões em prémios. A título de imposto do selo (sobre vendas e prémios) o Estado arrecadou cerca de 115,5 milhões. O número a assinalar é o da Lotaria Instantânea, conhecida como Ráspadinha, que só de Janeiro a Novembro registou mais apostas (542,7 milhões de euros) do que todo o ano de 2012 (376,5 milhões de euros).